

# A HUMANIZAÇÃO DA ODONTOLOGIA NO PROCESSO CURATIVO EM PACIENTES IDOSOS

**Yasmim Silva Galan<sup>\*1</sup>, Ana Belle da Silva Lima<sup>2</sup>, Andresson Eduardo Soeiro Monteiro<sup>3</sup>,  
Janete Silva Ramos<sup>4</sup>, Carlos Corrêa Galan Junior<sup>5</sup>**

Acadêmicos de Odontologia da Faculdade Macapá (FAMA)<sup>1,2,3</sup>

Fisioterapeuta; Mestra em Ciências da Saúde pela UNIFAP; Coordenadora do Núcleo de Extensão da Faculdade

Madre Tereza (FAMAT); Docente do curso de Bacharelado em Enfermagem da FAMAT<sup>4</sup>

Enfermeiro; Fisioterapeuta; Docente do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Amapá

(UNIFAP); Docente do curso de Bacharelado em Enfermagem da FAMAT<sup>5</sup>

E-mail: yasmim.galan@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** O ato de humanizar significa desenvolver as relações interpessoais com o intuito de estabelecer um grau de entendimento entre a pessoa assistida e o profissional. Este, por sua vez, precisa entender e visualizar o outro como sendo um “ser” e não tão somente um paciente, levando em consideração que o tratamento odontológico é um grande causador de desconforto, ansiedade e apreensão, principalmente em pacientes idosos, que já carregam hábitos, costumes, conhecimentos antigos e necessidades muitas vezes deixadas de lado por aqueles que os cercam. **OBJETIVO:** Este trabalho teve o intuito de analisar o universo da terceira idade para compreender as necessidades e alcançar um atendimento mais eficaz e confortável para os idosos, assim como analisar os resultados obtidos após a introdução do método julgado como mais eficiente. **MÉTODO:** Relato de Experiência. Estudo de caráter descritivo, com abordagem qualitativa, tendo como público alvo idosos assistidos pelo grupo de terceira idade do CRAS (Centro de Referência de Assistência Social Nova Esperança), localizado no bairro Nova Esperança, em Macapá/AP, no mês de Maio de 2016. **RESULTADOS:** Ao começar interagir com a terceira idade e entender o universo que os cercam, notou-se que os mesmos carregam consigo costumes e hábitos trazidos há anos e, portanto, exigem que os seus conhecimentos sejam respeitados, assim como trazem a natural necessidade de serem ouvidos e dialogar e, através desta, julgam e decidem se devem confiar em quem os orienta e se devem colaborar com o tratamento que lhe foi pré-estabelecido. Os idosos também trazem consigo o nervosismo, apreensão e ansiedade que uma consulta odontológica desperta na maioria das pessoas, necessitando do carisma profissional para que esses sentimentos sejam amenizados e para que o tratamento tenha eficiência e colaboração. **CONCLUSÃO:** A humanização do atendimento odontológico, para os idosos, com base nas necessidades, anseios e hábitos que trazem há anos, mostrou-se como o método mais eficaz no que tange a segurança por parte do idoso, facilitando o atendimento de forma colaborativa. Além mais, a humanização mostrou-se também eficaz e imprescindível no processo curativo, uma vez que o grupo assistido, passou a ver o atendimento odontológico como um momento prazeroso, capaz de cuidar não somente da saúde oral, mas também da saúde orgânica e mental. E, quando estas entram em equilíbrio, têm-se o efetivo processo curativo.

**Palavras-chave:** humanização; idosos; processo curativo

## ALTERAÇÃO DO FLUXO SALIVAR EM PACIENTES IDOSOS

**Thâmara Onofre de Melo<sup>1</sup>, Thaysa Onofre de Melo<sup>2</sup>, Rogério Cavalcante<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Aluna do Curso de Odontologia da Faculdade Integrada de Pernambuco

<sup>2</sup>Aluna do Curso de Odontologia da Faculdade Integrada de Pernambuco

<sup>3</sup>Professor do Curso de Especialização em Saúde Pública da Universidade Barão do Rio Branco  
E-mail: thamaraonofre@hotmail.com , thaysamello@hotmail.com, rogcavalcanti@ibest.com.br

A saliva é uma secreção de muita importância para a manutenção da saúde bucal. A velocidade do fluxo salivar está associada com uma série de fatores, um dos quais está relacionado à idade. Alterações na quantidade ou qualidade salivar levam ao comprometimento dos tecidos bucais, impactando na qualidade do indivíduo. A xerostomia ou boca seca é um dos principais sintomas que se manifestam na cavidade oral de idosos. Esta situação, desagradável para o paciente, pode ser consequência de diversas doenças sistêmicas e metabólicas, respiração bucal, fumo em demasia, radioterapia e excesso de determinados medicamentos, que provocam a diminuição da quantidade e qualidade da saliva. A sensação de boca seca nos idosos resulta da influência de doenças sistêmicas, medicação e radioterapia da cabeça e pescoço. O objetivo deste trabalho é rever os conceitos referentes aos fatores etiológicos da redução do fluxo salivar em idosos.

**Palavras-chave:** saliva, xerostomia, odontogeriatría

## ATENDIMENTO ODONTOGERIÁTRICO: UM OLHAR HOLÍSTICO NA ODONTOLOGIA

**Kamylla Passos Oliveira<sup>1\*</sup>, João Paulo Pereira Boiba<sup>2</sup>, Kariny Luz Moura<sup>3</sup>,  
Leandro Ítalo Rodrigues Araújo<sup>4</sup>, Eliana Campêlo Lago<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>Graduanda do curso de Odontologia da FACID DEVRV

<sup>2</sup>Graduanda do curso de Odontologia da FACID DEVRV

<sup>3</sup>Graduanda do curso de Odontologia da FACID DEVRV

<sup>4</sup>Graduanda do curso de Odontologia da FACID DEVRV

<sup>5</sup>Doutora em Biotecnologia. Cirurgiã-dentista e Enfermeira.

Coordenadora do Programa de Mestrado Profissional em Saúde da Família do Centro Universitário – UNINOVAFAPI. Professora da Graduação em Odontologia da Faculdade Integral Diferencial - FACID- Teresina-PI, Brasil.

E-mail: kamylla\_passos@hotmail.com.br

O idoso pertence a um grupo de indivíduos com histórias biológicas, psíquicas e sociais diferentes resultando em grande heterogeneidade de características e necessidades. O atendimento, portanto, requer um olhar holístico e um interagir com a individualidade do idoso, o que inviabiliza e exclui qualquer abordagem de caráter universal. Este estudo objetivou a descrever a importância do cirurgião dentista na abordagem clínica dos pacientes idosos, suas características e particularidades significantes para o atendimento odontológico por meio de uma revisão sistemática de literatura em bases de dados Scielo, Lilacs, Boreme de artigos científicos que abordem o tema em questão, no período de 2005 a 2015. A odontogeriatría é uma especialidade da Odontologia que realiza atendimentos específicos a este grupo de pacientes, desde reabilitações parciais até reabilitações totais. O idoso, embora protegido pela Política Nacional de Saúde do Idoso e pelo Estatuto do Idoso, vivencia situações que ainda fogem do controle da lei, muitas vezes sendo vítima de total descaso e abandono no próprio seio familiar, com sua saúde sendo negligenciada. A atuação de uma equipe interdisciplinar torna-se fundamental, na medida em que participa, analisa e integra conhecimentos específicos de diversas áreas com o objetivo comum de promover e manter a saúde do idoso. Embora ainda persistam muitos idosos edêntulos, há uma mudança significativa neste perfil, com muitos apresentando dentes naturais, o que significa mudança no panorama de atenção à saúde bucal. O atendimento dos pacientes idosos por meio de ações odontológicas na promoção de saúde, prevenção de morbidades e reabilitação é parte integrante de um plano comum para o bem-estar dos idosos nas suas dimensões biológica, psicológica e social. A abordagem holística do idoso representa uma forma de atendimento baseada nas características individuais, buscando os fatores que mais influenciam a saúde geral e bucal deste paciente, individualizando o tratamento e considerando o ser idoso em sua dimensão biopsicossocial, a fim de que o acolhimento e a resolução clínica das necessidades apresentadas e diagnosticadas sejam realizadas da melhor forma possível.

**Palavras Chaves:** odontogeriatría, odontologia, idoso.

## PRÁTICA MENTAL DA ESCOVAÇÃO EM PARKINSONIANOS: ESTUDO CLÍNICO RANDOMIZADO

**Camila Caroline da Silva<sup>1</sup>, Renata Soares Nogueira<sup>2</sup>, Renato Mariano da Silva<sup>3</sup>,  
Deivisson Edson Pereira da Silva<sup>4</sup>, Carla Cabral dos Santos Accioly Lins<sup>5</sup>**  
Graduandos de odontologia da Universidade Federal de Pernambuco<sup>1,2,3,4</sup>  
Professora Doutora do Departamento de Anatomia<sup>5</sup>  
E-mail: kanesce@hotmail.com

A Prática Mental (PM) é uma técnica que associa a execução motora ao imaginar somatossensorial da ação. Este estudo comparou a presença do biofilme microbiano antes e após 8 semanas de treinos de PM da escovação dental em pessoas com doença de Parkinson (DP), através do índice de O'Leary. Esta pesquisa está vinculada ao projeto intitulado: "Aplicação da Prática Mental na Aprendizagem Motora da Escovação em Pacientes com Parkinson", registrado no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), e encontra-se aprovado com o CAAE N°. 29242414.2.0000.5208, em 08/07/2014. A amostra foi composta por 32 pessoas com DP, de ambos os sexos, com idade entre 40 e 80 anos, classificados nos estágios I a III da doença. Esses foram divididos em dois grupos experimentais: Grupo Intervenção (GI) – 17 pessoas que realizaram a orientação à escovação associada à PM, e o Grupo Controle (GC) – 15 pessoas que receberam apenas orientação à escovação. Os dados foram avaliados através de ANOVA fatorial 2x2 e post hoc Teste de Tukey considerando  $p < 0,05$ . Observou-se que após a intervenção ocorreu uma melhora significativa do índice de O'Leary final quando comparado ao inicial ( $p = 0,0008$ ) intragrupo, porém, não foram verificadas diferenças significativas intergrupo. Diante dos resultados obtidos, verificamos que a PM pode ser um método auxiliar da higienização oral de pessoas com DP, pois permitiu a redução e um melhor controle do biofilme microbiano oral.

**Palavras-chaves:** Prática Mental, Imaginação motora, Doença de Parkinson.

## ENVELHECIMENTO ATIVO E AUTOPERCEPÇÃO DA CONDIÇÃO BUCAL DE IDOSOS

Camila Isabela Dionísio Santos<sup>1</sup>, Ana Margarida dos Santos Melo<sup>2</sup>, Anna Clara Gurgel Gomes<sup>3</sup>, Eriberto Esdras de Oliveira<sup>4</sup>, Iris do Céu Clara Costa<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte

<sup>2</sup>Bacharel em Odontologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte

<sup>3</sup>Bacharel em Odontologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte

<sup>4</sup>Bacharel em Odontologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte

<sup>5</sup>Professora Doutora Associada IV da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

E-mail: camila\_isabela@live.com

O envelhecimento populacional vem se tornando uma realidade cada vez mais presente no cenário sociodemográfico brasileiro e mundial, devido ao aumento da expectativa de vida ao longo dos últimos anos. Estima-se que o Brasil no ano 2025 seja a sexta maior população de idosos no mundo. Um dos resultados dessa dinâmica é a demanda crescente por serviços de saúde. Para isso se faz necessário analisar os aspectos objetivos e subjetivos, que correspondem respectivamente, a percepção em saúde bucal das pessoas idosas e o envelhecimento ativo. O presente estudo visa avaliar a relação entre a autopercepção sobre a condição bucal e o envelhecimento ativo de idosos de grupos de convivência, além de descrever o perfil epidemiológico dos participantes de grupos de convivência para a terceira idade nos municípios de Natal e Currais Novos-RN. Trata-se de um estudo de caráter descritivo transversal de natureza quantitativa. A coleta de dados foi realizada através da aplicação de questionário e exame clínico com amostra composta por 52 idosos. Os resultados apontam que a média de idade dos entrevistados é de 78 anos, onde 84% eram mulheres, 53% vivem com a família e 47% vivem sós ou com o cônjuge, a média da renda mensal recebida foi de 3,9 salários mínimos. 70% dos idosos utilizava prótese, dos quais 90% a usavam nas duas arcadas, e os que não o faziam precisam do tratamento. A prevalência do uso de prótese é alta e a mesma é utilizada até mesmo quando danificada, evidenciando a relevância da boca no convívio social e na manutenção das relações interpessoais.

## INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS NO PACIENTE GERIÁTRICO: IMPLICAÇÕES NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO IDEAL

**Roana A. Beltrão Mendes<sup>1</sup>, Daniele Coelho Dourado<sup>2</sup>**

Bolsista da Iniciação Científica e estudante de odontologia  
na Faculdade de Ciências e Tecnologia – FTC/Salvador-BA<sup>1</sup>

Doutora em Laser- UNICSUL. Mestre em Clínica Odontológica – UFBA.

Professora do curso de odontologia na Faculdade de Tecnologia e Ciências – FTC/Salvador-BA<sup>2</sup>

**Introdução:** O envelhecimento resulta em uma redução progressiva, contínua e lenta dos indivíduos que afeta, em diferentes níveis, todos os órgãos do corpo; com o passar dos anos e a pré-disposição às doenças, a população idosa, especificamente, cada vez mais, utiliza uma gama variada de fármacos que pode levar a interações medicamentosas importantes. Interações medicamentosas caracterizam-se por situações onde os efeitos de um fármaco podem ser alterados pela influência de outro fármaco, alimento ou substâncias diversas. O conhecimento em relação às variações patológicas, quais os medicamentos mais utilizados e suas repercussões médicas e odontológicas, bem como se sua prescrição pode interagir com os fármacos já utilizados por esses idosos e quais danos podem acarretar ao organismo deste paciente, é necessário ao cirurgião-dentista, para que um atendimento odontológico ideal seja oferecido. **Objetivo:** listar os medicamentos mais utilizados por esse grupo da população, de acordo com suas alterações sistêmicas, identificando suas principais interações farmacodinâmicas e farmacocinéticas, apresentando suas implicações clínicas no atendimento odontológico. **Metodologia:** o presente trabalho foi realizado a partir de uma revisão de literatura temática no período entre 1997 e 2016, descrevendo as interações medicamentosas em pacientes geriátricos. **Conclusão:** o conhecimento das principais interações medicamentosas, suas consequências ou alterações fisiológicas no paciente idoso são primordiais para se determinar quais procedimentos podem ser realizados na clínica odontológica, além da possibilidade de se distinguir as necessidades ou cuidados específicos para cada tipo de paciente. Nessa faixa etária, é comum a presença simultânea de doenças sistêmicas e/ou locais, podendo levar a uma situação de polifarmácia. Compete ao cirurgião-dentista o conhecimento adequado dos principais medicamentos utilizados pelo paciente geriátrico e suas potenciais interações, evitando-se riscos que possam potencializar possíveis danos.

**Palavras-chave:** idoso, alterações sistêmicas, interações medicamentosas.



## LESÕES DE LÁBIO EM PACIENTES GERIÁTRICOS

**Irla Karlinne Ferreira de Carvalho<sup>1\*</sup>, Marcília Ribeiro Paulino<sup>2</sup>, José Erivaldo da Silva Mendes<sup>3</sup>, Jurema Freire Lisboa de Castro<sup>4</sup>, Danyel Elias da Cruz Perez<sup>5</sup>**  
Mestranda em Odontologia pela Universidade Federal de Pernambuco<sup>1</sup>  
Doutoranda em Odontologia pela Universidade Federal de Pernambuco<sup>2</sup>  
Graduando de Odontologia pela Universidade Federal de Pernambuco<sup>3</sup>  
Professora Doutora da Universidade Federal de Pernambuco,  
Professor Doutor da Universidade Federal de Pernambuco<sup>5</sup>  
E-mail: irla\_karlinne@hotmail.com

**Introdução:** A cavidade bucal geralmente apresenta os primeiros sinais associados com uma grande variedade de doenças, sendo o aumento da incidência de várias patologias orais conhecido por ocorrer em idades avançadas. O lábio é um dos principais sítios de acometimento dessas lesões. O exame oral e maxilo-facial, clínico e histopatológico, são importantes para a avaliação do estado de saúde oral dos pacientes mais velhos. **Objetivos:** avaliar lesões de lábio biopsiadas em pacientes geriátricos de um estado Brasileiro. **Metodologia:** esta pesquisa consiste em um levantamento epidemiológico das lesões de lábio diagnosticadas no laboratório de patologia oral da UFPE, através das biópsias encaminhadas para diagnóstico por vários serviços odontológicos no estado de Pernambuco e outros estados vizinhos, entre os anos de 2000 e 2015, dos pacientes acima de 60 anos. Foram consideradas lesões em comissura labial, lesões de lábio superior e inferior, bem como lesões de lábio que atingiram também região jugal, rebordo alveolar ou gengiva. **Resultados:** um total de 964 fichas de pacientes geriátricos com lesões orais foram registradas no setor de patologia oral da UFPE. Dessas, 140 (14,52%) relacionavam-se a lesões orais envolvendo os lábios, 58,6% (n=82) do sexo feminino e 41,4% (n=58) do sexo masculino, sendo que a média de idade dos pacientes avaliados foi de 68,93 anos ( $\pm 7,26$ ). O lábio inferior foi o mais acometido, com 68,6% dos casos. As hipóteses diagnósticas mais prevalentes, de acordo com o diagnóstico clínico estavam relacionadas à Síndrome de Sjogren (16,4% - 23), seguidas de queilite actínica (9,3% - 13), mucocele (7,1% - 10), hiperplasia fibrosa (5,7% - 8) e carcinoma espinocelular (4,3% - 6). Realizando-se a análise histopatológica, a lesão mais prevalente foi a hiperplasia fibrosa (15% n=21); a sialoadenite crônica inespecífica (10% - n=14) e o carcinoma epidermoide (8,6% - n=12). A confirmação microscópica do diagnóstico clínico ocorreu em 54,3% dos casos. **Conclusão:** O diagnóstico histopatológico de carcinoma epidermoide é o terceiro mais prevalente, o que ressalta a importância do cirurgião dentista no diagnóstico precoce desta patologia, melhorando o prognóstico do paciente. A divergência no diagnóstico clínico e histopatológico demonstra a importância da biópsia e da avaliação histopatológica no diagnóstico definitivo das lesões orais. Conhecer a prevalência de lesões de lábio em pacientes geriátricos é de grande relevância para o planejamento, execução e avaliação de políticas públicas de saúde voltadas para a prevenção e tratamento destas lesões.

**Palavras-chave:** patologia, geriatria, epidemiologia.

## LESÕES ORAIS MALIGNAS EM PACIENTES GERIÁTRICOS

Irla Karlinne Ferreira de Carvalho<sup>1\*</sup>, Marcília Ribeiro Paulino<sup>2</sup>, José Erivaldo da Silva Mendes<sup>3</sup>,  
Jurema Freire Lisboa de Castro<sup>4</sup>, Danyel Elias da Cruz Perez<sup>5</sup>

Mestranda em Odontologia pela Universidade Federal de Pernambuco<sup>1</sup>

Doutoranda em Odontologia pela Universidade Federal de Pernambuco<sup>2</sup>

Graduando de Odontologia pela Universidade Federal de Pernambuco<sup>3</sup>

Professora Doutora da Universidade Federal de Pernambuco,

Professor Doutor da Universidade Federal de Pernambuco<sup>5</sup>

E-mail: irla\_karlinne@hotmail.com

**Introdução:** no último Censo realizado pelo IBGE, em 2010, a população de jovens foi reduzida a 24% do total. Por sua vez, os idosos passaram a representar 10,8% do povo brasileiro, ou seja, mais de 20,5 milhões de pessoas possuem mais de 60 anos. A cavidade bucal geralmente apresenta os primeiros sinais associados com uma grande variedade de doenças, sendo o aumento da incidência de lesões orais malignas conhecido por ocorrer em idades avançadas. No Brasil, a mortalidade por doenças crônico-degenerativas tem evidenciado uma ascensão progressiva, destacando-se as neoplasias malignas como a segunda causa de morte, responsáveis por quase 17% dos óbitos de razão conhecidas, notificados em 2007, no Sistema de Informações sobre Mortalidade. Em meio a essas doenças e entre os dez tipos mais frequentes de neoplasias malignas, encontra-se o câncer de boca, cuja estimativa nacional para 2010/2011 o aponta como o 7º mais incidente. **Objetivos:** avaliar lesões malignas orais e maxilo-faciais biopsiadas em pacientes geriátricos de um estado Brasileiro. **Metodologia:** esta pesquisa consiste em um levantamento epidemiológico das lesões malignas bucais e maxilo-faciais diagnosticadas no laboratório de patologia oral da UFPE, através das biópsias encaminhadas para diagnóstico por vários serviços odontológicos no estado de Pernambuco e outros estados vizinhos, entre os anos de 2000 e 2015, dos pacientes acima de 60 anos. **Resultados:** um total de 964 fichas de pacientes acima de 60 anos com lesões orais foram registradas no setor de patologia oral da UFPE. Dessas, 12,8% (n=124) relacionavam-se a lesões orais malignas, sendo 44,4% (n=55) da amostra de pacientes do sexo feminino e 55,6% (n=69) do sexo masculino, com uma média de idade de 71,81 ( $\pm 7,128$ ) anos. As regiões de lesão mais prevalentes foram: borda de língua (25,8% - n=32), assoalho bucal e lábio (11,3% - n=14, cada), e rebordo alveolar (10,5% - n=13). Levando em consideração o diagnóstico clínico a hipótese diagnóstica mais prevalente foi o carcinoma espinocelular (62,9% - n=78). Com relação à análise histopatológica, a lesão mais prevalente foi o carcinoma espinocelular (92,7% - n=115), seguido de carcinoma in situ (2,4% - n=3) e do carcinoma verrucoso (1,6% - n=2). A confirmação microscópica do diagnóstico clínico ocorreu em 84,7% (n=105) dos casos. **Conclusão:** A incidência de lesões orais malignas tende a aumentar em pacientes com idade avançada. Não houve diferença significativa na incidência dessas lesões em relação ao sexo. A divergência no diagnóstico clínico e histopatológico demonstra a importância da biópsia e avaliação histopatológica no diagnóstico definitivo das lesões orais. Conhecer a prevalência das lesões orais malignas em pacientes geriátricos é de grande relevância para o planejamento, execução e avaliação de políticas públicas de saúde voltadas para a prevenção e tratamento.

**Palavras-chave:** neoplasias, geriatria, epidemiologia.



## IMPACTO DO USO E NECESSIDADE DE PRÓTESE DENTÁRIA NA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS

Thaíze Costa Oliveira<sup>1\*</sup>, Cezar Augusto Cazotti<sup>2</sup>

Graduanda em Odontologia na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Uesb<sup>1</sup>

Professor Adjunto do Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde  
da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB<sup>2</sup>

E-mail: thaizecosta@outlook.com

**Introdução:** O antigo modelo assistencial, onde as doenças da cavidade oral eram negligenciadas, levou a altos índices de edentulismo e necessidades odontológicas acumuladas entre os idosos brasileiros. **Objetivo:** Avaliar o impacto do uso e necessidade de prótese dentária na qualidade de vida de idosos. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico, de corte transversal, analítico, realizado com idosos com idade maior ou igual a 60 anos, residentes em dois bairros do município de Jequié-BA. Para obtenção dos dados, foi utilizado o questionário OHIP- 14, além de uma avaliação odontológica. **Resultados e Discussão:** Participaram deste estudo 90 idosos, com idade entre 60 e 97 anos. Entre os idosos 65% são edentulos totais, 33,3% edentulos parciais e 1,1% não edentulo. Houve maior prevalência para o uso de prótese em mulheres, das quais, 87% na arcada superior e 57% na inferior e uma maior prevalência para necessidade entre os homens sendo 63% na arcada superior e 94% na inferior. Isso se deve ao fato das mulheres procurarem mais regularmente por serviços de saúde bucal. Ao comparar as médias gerais do OHIP-14 entre os grupos (10,15), verifica-se que os que necessitam de duas próteses dentárias foram os que apresentaram maior impacto da saúde bucal na qualidade de vida. Dentre os domínios do OHIP-14, o que apresentou maior impacto foi Dor Física, e o de menor impacto foi Incapacidade Social. **Conclusão:** Foram identificados altos índices de edentulismo e necessidade de reabilitação protética entre os idosos. Embora a maioria já utilize, as próteses muitas vezes não encontram-se em condições adequadas. Os homens apresentaram maior necessidade e menor uso de prótese, em relação às mulheres. Assim, a condição de saúde bucal interfere na qualidade de vida dos idosos. Além disso, a auto percepção do idoso pode algumas vezes divergir da condição de saúde bucal por ele apresentada.

**Palavras-chave:** (Idoso, Saúde Bucal, Edentulismo)

## LIGA ACADÊMICA DA DOENÇA DE PARKINSON: UM TRABALHO MULTIPROFISSIONAL

**Amanda Torquato Gonçalves<sup>1</sup>, Luiz Carlos Costa Madeira Alves<sup>1</sup>, Ingrid da Silva Martins<sup>1</sup>, Márlcio Ximenes Carlos<sup>2</sup>, Lucas Villaca Zogheib<sup>2</sup>**

Aluna(o) do Curso de Odontologia da Universidade de Fortaleza, CE, Brasil<sup>1</sup>

Professor do Curso de Odontologia da Universidade de Fortaleza, CE, Brasil<sup>2</sup>

E-mail: amandatorquatogoncalves@gmail.com

**Introdução:** A Doença de Parkinson (DP) é um distúrbio neurológico progressivo, de causa desconhecida, caracterizada clinicamente por tremor, rigidez, bradicinesia e alterações do equilíbrio. É a segunda doença neurodegenerativa mais comum em idosos, com prevalência estimada de 3,3% no Brasil. Assim, é importante conhecer as alterações que acometem o parkinsoniano para a criação de medidas que melhorem a qualidade de vida do mesmo. **Objetivo:** Relatar a experiência multiprofissional dos membros da Liga Acadêmica da Doença de Parkinson (LIGADOPA) dos cursos de Odontologia e Fisioterapia. **Metodologia:** Estudo retrospectivo, descritivo, do tipo relato de experiência vivenciada pelos membros da LIGADOPA, desde sua fundação (junho de 2015) até o presente. A liga foi fundada por alunos do curso de Fisioterapia da Universidade de Fortaleza com orientação de uma professora do mesmo curso, passando pelas etapas de criação, aprovação e regulamentação pela Coordenação do Centro de Ciências da Saúde. Posteriormente, alunos do curso de Odontologia foram selecionados tornando a Liga multiprofissional. A LIGADOPA é uma entidade sem fins lucrativos que atua junto à comunidade científica ligada à Universidade de Fortaleza (UNIFOR). As atividades da LIGADOPA estão baseadas no tripé Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resultados e Discussão:** Foram realizadas atividades de extensão envolvendo promoção e educação em saúde e difusão cultural. Além disso, foram realizados atendimentos à população diagnosticada com Parkinson no Núcleo de Atenção Médica (NAMI), através da orientação dos pacientes e cuidadores sobre a importância da higiene e saúde. Em relação ao processo de criação e regulamentação da Liga, a principal dificuldade encontrada foi a criação e correção do Projeto da Ligadopa, que deveria ser aprovado pelo Centro de Saúde. **Conclusão:** A Ligadopa tem contribuído no desenvolvimento humano e acadêmico de seus membros, através de atividades executadas até então. No entanto, existe grande expectativa dos integrantes da Liga e também dos parkinsonianos que o projeto se amplie e alcance procedimentos corretivos e reabilitadores na Clínica Odontológica da UNIFOR.

**Palavras-chave:** Doença de Parkinson, Fisioterapia, Odontologia.